



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Dezembro 2018

Presidência

Rosário Bernardo Francisco Fernandes

Presidente

Coordenação e Direcção

Beto Cordeiro

Director Nacional

Adriano Matsimbe

Director Nacional Adjunto

Ficha Técnica

Título: Indicadores de Confiança e Clima Económico
Dezembro 2018

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Piso 7
Telefones: +258 21 356 700, 21 356 701,+258 82 30 35
982

E-mail: info@ine.gov.mz

Homepage: www.ine.gov.mz

Maputo – Moçambique

Produção

Santos Francisco Júnior

Jorge Chemane

Ildelfonso Pira Alves

António Ferreira Júnior

Colaboradores

Delegações Provinciais do Instituto Nacional de Estatística

Design e Grafismo

António Guimarães

Mário Chivambo

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.
(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

AUTORIDADE ESTATÍSTICA

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

SEGREDO ESTATÍSTICO

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.
(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL.....	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares.....	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água.....	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas.....	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS.....	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2018).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica.....	- 12 -

INTRODUÇÃO

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião dos agentes económicos acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês em análise.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Janeiro de 2019

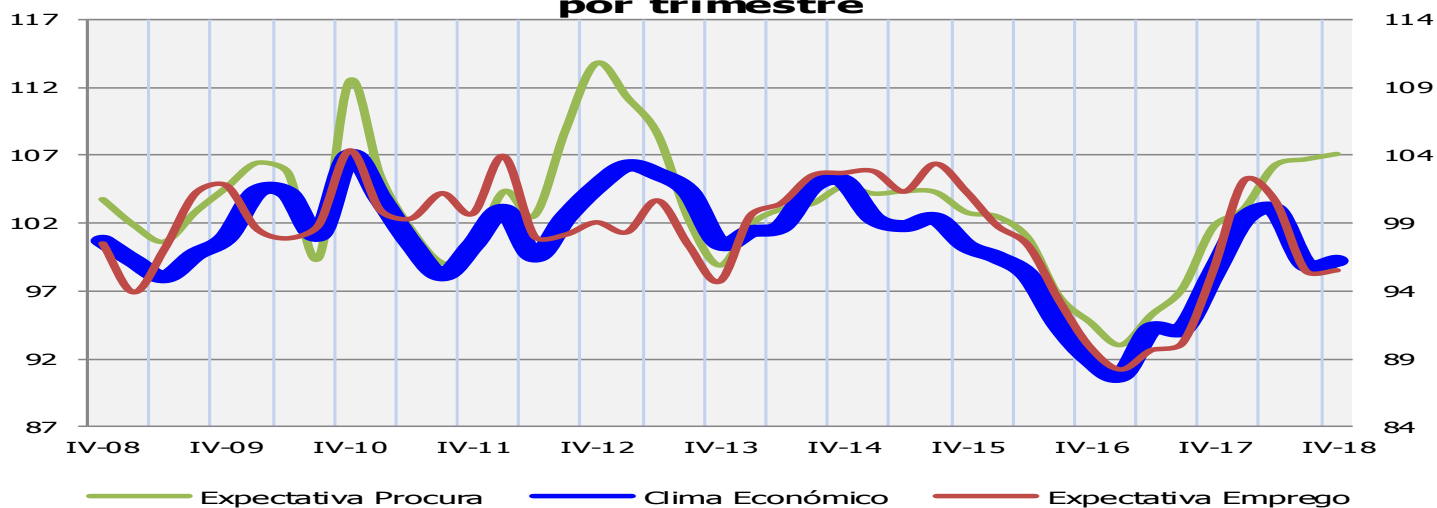
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Clima económico das empresas encerra o ano num ambiente favorável

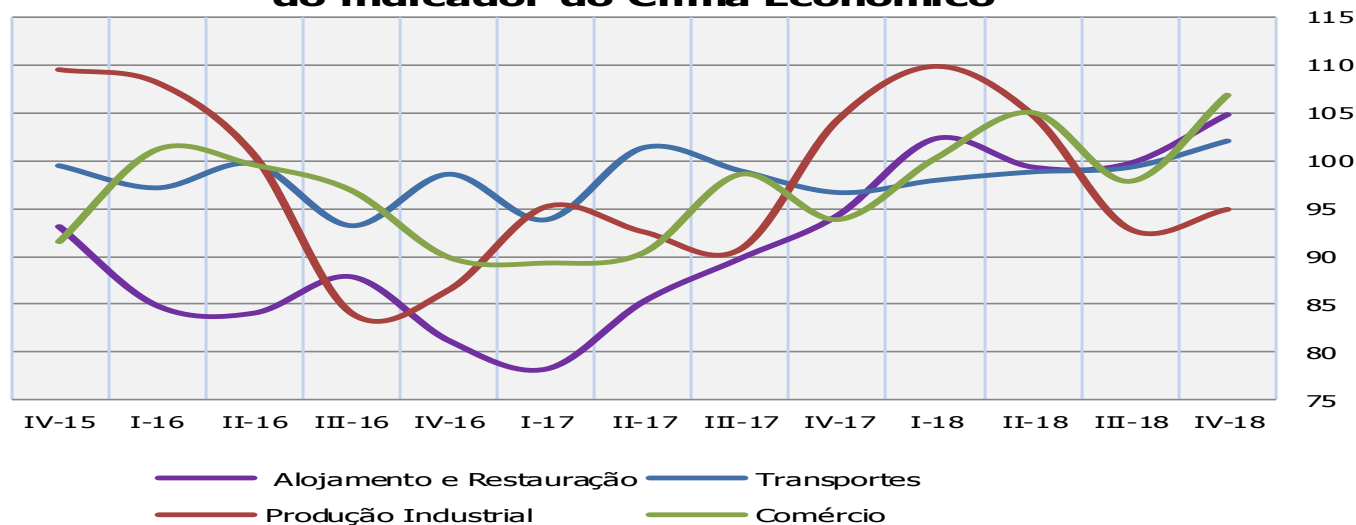
A Confiança e as Expectativas dos Empresários e Gestores das Empresas aumentou ligeiramente no quarto trimestre, após uma ligeira queda no trimestre anterior, tendo o respectivo saldo se situado ao nível da média da respectiva série cronológica. Este incremento foi influenciado pela apreciação favorável das expectativas da procura e de emprego no período de referência.

Fig.1-Tendência do indicador do Clima Económico por trimestre



O ambiente favorável do clima económico no quarto trimestre deveu-se, sectorialmente, à avaliação positiva da confiança nas actividades de comércio, Alojamento e restauração, transportes e da produção industrial, que suplantaram assim a apreciação negativa registada nos sectores de construção e noutros serviços não financeiros.

Fig.1.1-Contribuição sectorial na tendência actual do indicador do Clima Económico



1.2. Expectativa da procura

Perspectiva da procura aumenta ligeiramente

A Expectativa da procura registou um aumento ligeiro de Outubro a Dezembro o que permitiu uma aceleração ténue durante todo segundo semestre. A Expectativa favorável da procura no quarto trimestre deveu-se às avaliações positivas nos sectores de transportes, produção industrial, alojamento e restauração, decorrente do aumento de reservas nas instâncias turísticas de referência no país e de comércio, facto esse que se explica pela maior perspectiva da procura de serviços de hotelaria, restauração, transportes bem como de produtos alimentares para consumo neste período, típicos de época festiva e de férias, permitiu suplantar as avaliações pessimistas da procura futura nos sectores de construção, relacionada com a época chuvosa e de outros serviços não financeiros.

Fig.1.2-Tendência do indicador de perspectiva da procura por trimestre

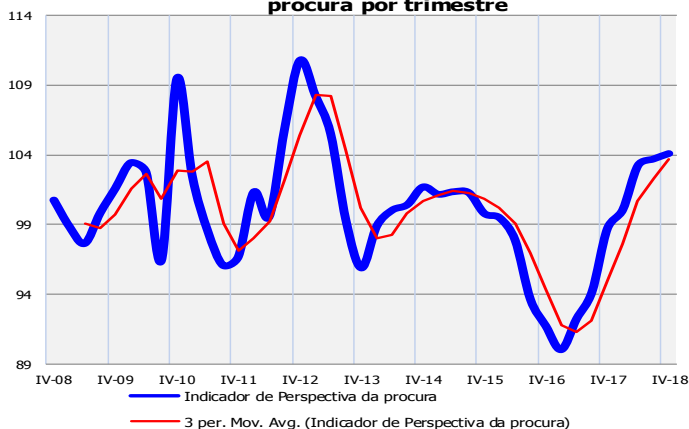
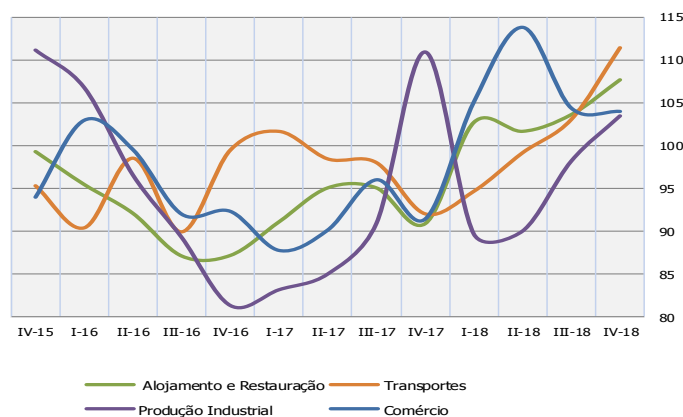


Fig.1.2.1-Contribuição sectorial na tendência do indicador da perspectiva de procura



1.3. Expectativa de emprego

Perspectivas de emprego recuperam tenuemente no último trimestre

A Expectativa de emprego consolidou os sinais de recuperação iniciado no terceiro trimestre ao aumentar tenuemente (praticamente uma estabilização), tendo o respectivo saldo se situado no nível registado no trimestre homólogo de 2017. A estabilidade das previsões de emprego no quarto trimestre ficou a dever-se às avaliações favoráveis da perspectiva de emprego nos sectores de alojamento e restauração, outros serviços não financeiros e de comércio, o que permitiu suplantar as apreciações negativas nos sectores da produção industrial e de construção e manutenção da confiança dos empresários do ramo de transportes.

Fig.1.3-Tendência do indicador de perspectiva de emprego por trimestre

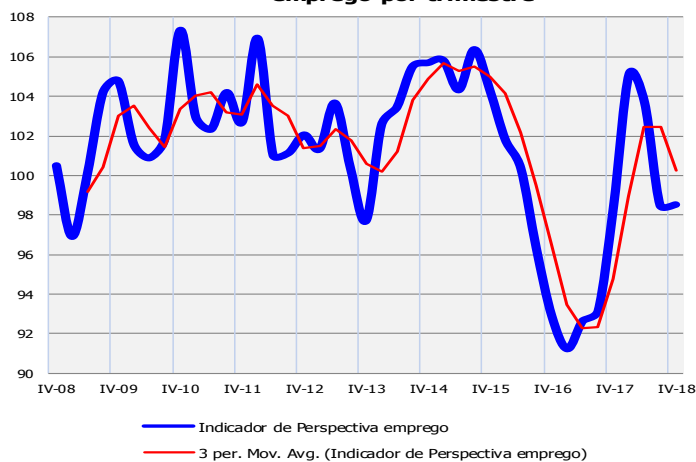
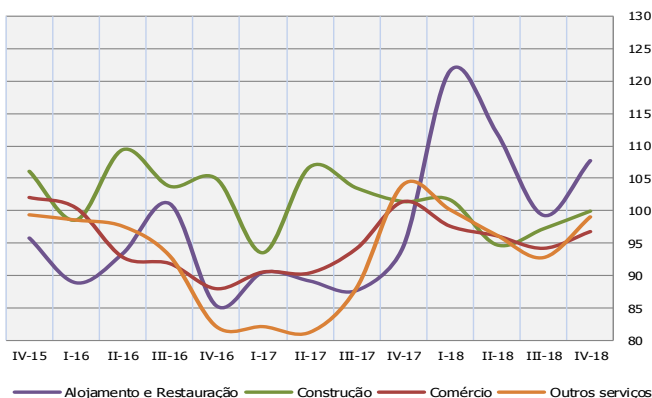


Fig.1.3.1-Contribuição sectorial na tendência actual do indicador da perspectiva de emprego



1.4. Expectativa dos preços

Perspectivas de Preços aumentam

A Expectativa de preços registou uma tendência de aumento entre Outubro e Dezembro, interrompendo assim com perfil descendente, verificado nos dois trimestres anteriores. Contribuíram para a previsão “altista” dos preços no período em análise, as expectativas de aumento de preços nos sectores da produção industrial, de comércio, de transportes e da construção, o que suplantou as previsões de baixa de preços registados nos sectores alojamento incluindo a restauração e de outros serviços não financeiros.

Fig.1.4-Tendência do indicador de perspectiva de preços por trimestre

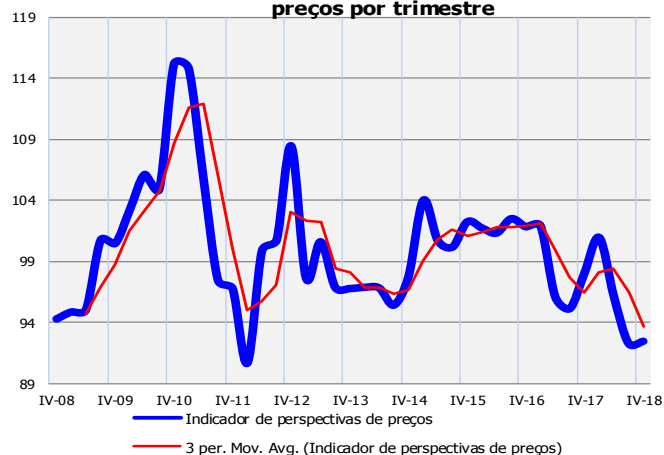
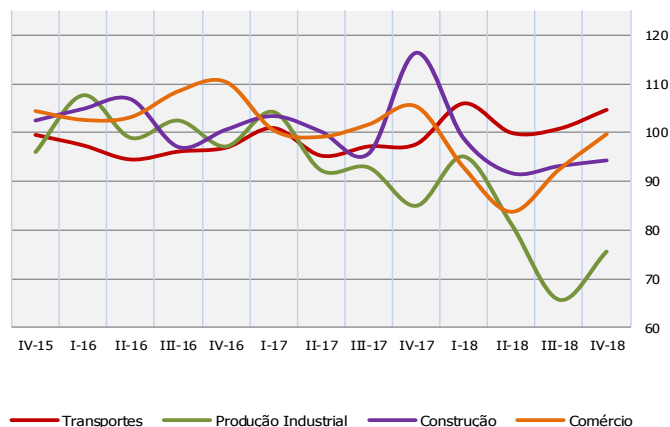


Fig.1.4.1-Contribuição sectorial na tendência do indicador da perspectiva de preços



1.5. Limitação da actividade

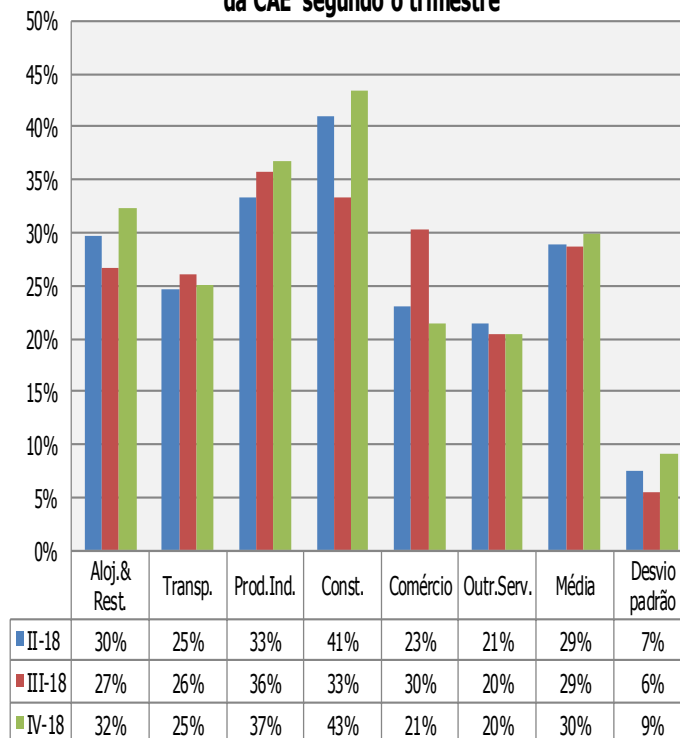
Empresas com constrangimentos aumentam

Em média, 30% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo no quarto trimestre, o que representou incremento de 1% de empresas em dificuldades face ao terceiro trimestre.

Esse aumento foi influenciado principalmente pelos sectores de construção, da produção industrial e de alojamento e restauração que aumentaram a proporção de empresas com limitações, facto contrário a redução de proporção de empresas nos sectores de transportes, e de comércio, registando-se uma estabilização das empresas com limitações do sector dos outros serviços não financeiros.

Os sectores de construção (43%), da produção industrial (37%) e alojamento e restauração (32%) continuaram com a maior frequência relativa de empresas com problemas de ambiente de negócios.

Fig.1.5-Limitação da Actividade Económica por secção da CAE segundo o trimestre



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

Aumento da facturação mantém em alta a confiança da actividade hoteleira, restauração e similares

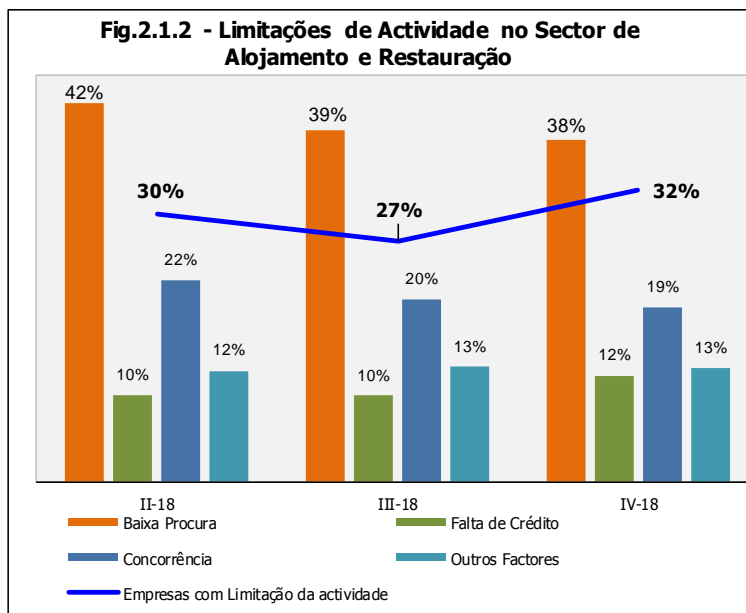
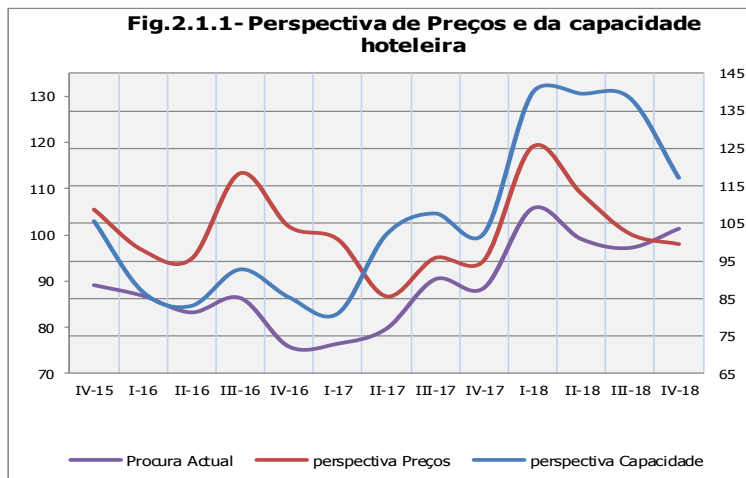
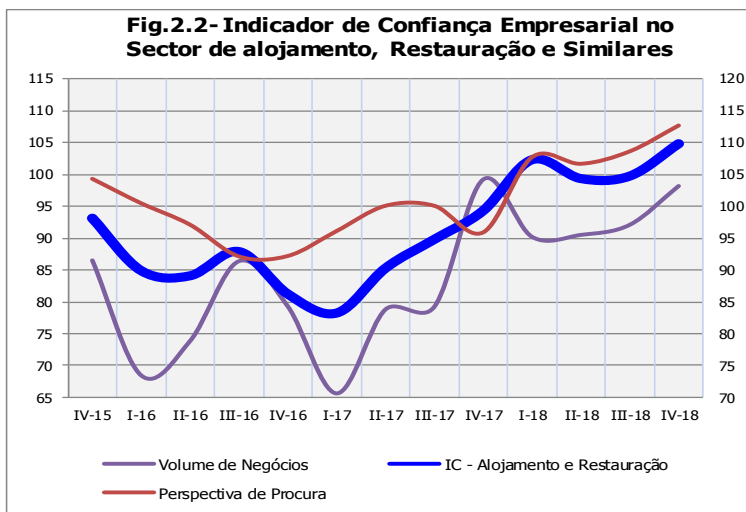
No quarto trimestre, a confiança no sector de Alojamento, restauração e similares continuou a recuperar pelo segundo trimestre consecutivo tendo o respectivo saldo alcançado um valor máximo desde o primeiro trimestre de 2015 da sua série temporal.

A manutenção da confiança favorável no sector que inclui também as cantinas, estabelecimentos de diversão e de bebidas continuou a dever-se à avaliação positiva de todas as componentes do indicador síntese do sector, mas com maior destaque em termos de amplitude para a facturação (volume de negócios) que vem aumentando pelo terceiro trimestre consecutivo.

A Expectativa da capacidade hoteleira foi de substancial diminuição, facto que todavia foi acompanhado também da previsão de queda ligeira dos preços futuros.

Cerca de 32% das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação de actividade entre Outubro e Dezembro, o que representou 5% de aumento de empresas com constrangimentos face ao trimestre anterior.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram, a baixa procura (38%), a concorrência (19%), a falta de acesso ao crédito (12%) e os outros factores não especificados (13%) em ordem de importância.



2.2. Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

Confiança na Actividade de transportes e de serviços afins mantem-se em ascensão no quarto trimestre

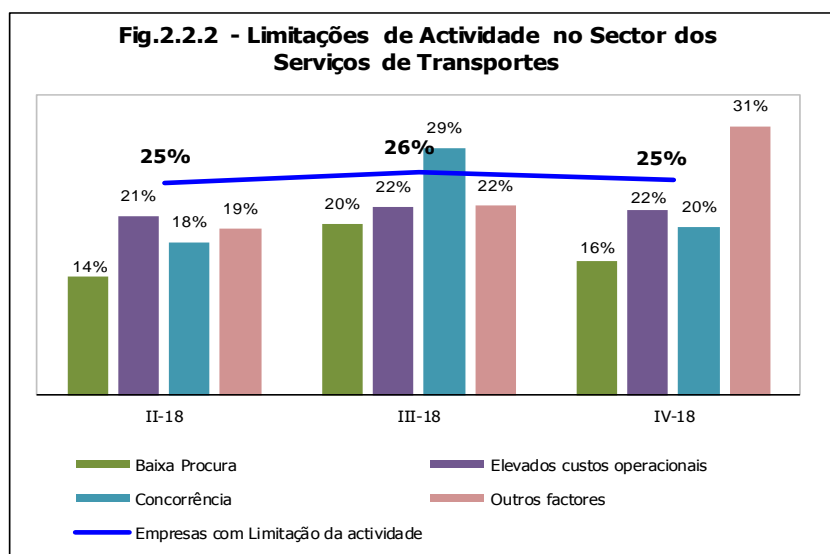
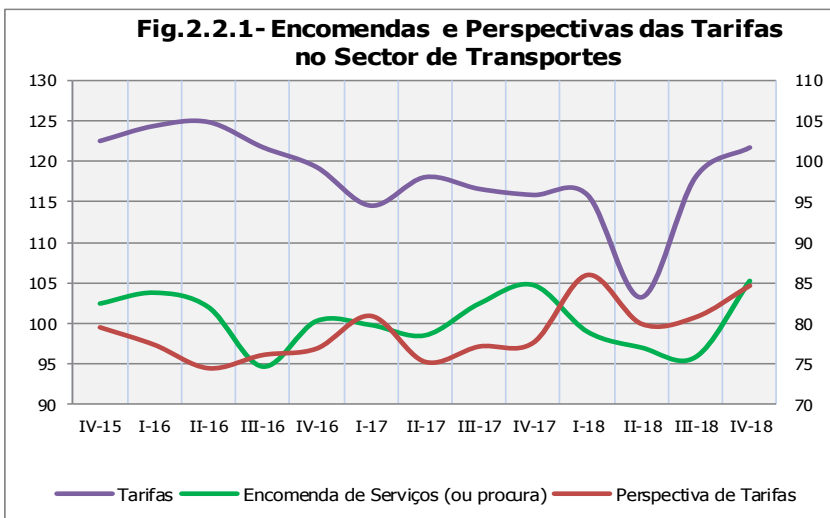
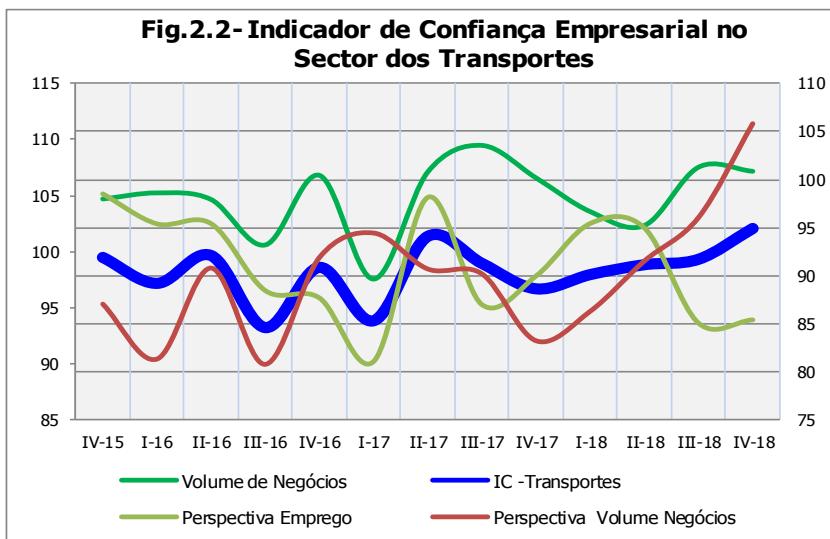
Entre Outubro e Dezembro, a confiança no sector de serviços de transportes continuou em alta pelo quarto trimestre consecutivo, tendo o indicador de confiança atingido o saldo máximo dos últimos treze trimestres da sua série temporal.

Essa tendência de expansão da confiança deveu-se principalmente à avaliação continuamente favorável da facturação futura (perspectiva de volume de negócios) e da expectativa de emprego, facto que ocorreu num ambiente de diminuição ligeira do volume de negócios relativamente ao trimestre anterior.

Em linha com o indicador síntese do sector, as encomendas actuais aumentaram ligeiramente no trimestre em análise, alinhando assim com as tarifas actuais e futuras que também foram avaliadas em alta pelo empresariado do sector no período de referência.

Cerca de 25% das empresas inquiridas desta actividade enfrentou algum obstáculo no período em análise, o que representou uma redução de 1% de empresas em dificuldades face ao trimestre anterior, facto que está em linha com o estágio do indicador sectorial.

Os elevados custos operacionais (22%), a concorrência (20%), a baixa procura (16%) e os outros factores não especificados (31%), continuaram como principais factores que afectam o desempenho normal do sector.



2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

Aumento das perspectivas da procura recupera a confiança do sector industrial

No quarto trimestre, a confiança no sector de produção industrial que inclui os serviços de distribuição de electricidade, gás e água mostrou sinais de recuperação, ao aumentar ligeiramente, depois de registar quedas nos últimos dois trimestres.

O aumento da confiança neste sector resultou, do incremento ligeiro da expectativa da procura bem como da actividade actual, facto que permitiu suplantar a queda ligeira da expectativa de emprego relativamente ao trimestre anterior.

Em linha com o indicador síntese do sector, o volume de negócios da actividade em análise aumentou, levando paradoxalmente que os stocks nos armazéns industriais fossem avaliados como estando acima do normal. Os preços futuros tiveram a tendência de aumento se comparados com o trimestre anterior.

Cerca de 37% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou um incremento de empresas com constrangimentos face ao trimestre anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a concorrência (22%), a falta de matéria-prima (20%), a falta de acesso ao crédito (15%) e os outros factores não especificados (16%), como obstáculos mais importantes.

Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Industria, de Electricidade e Água

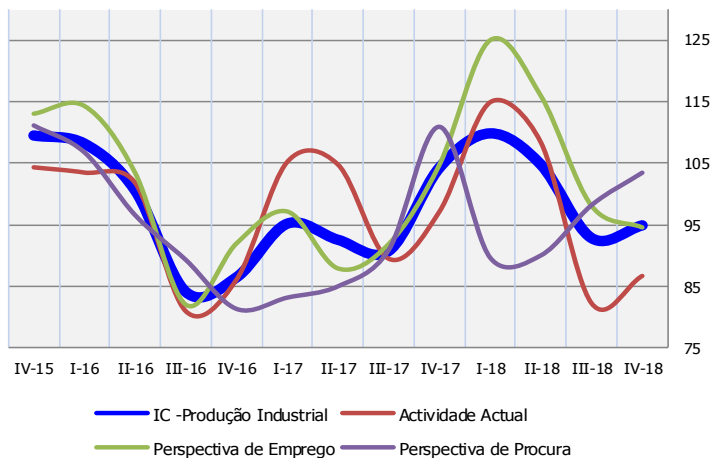


Fig.2.3.1- Vendas e Perspectivas de Preço no Sector industrial, de electricidade e água

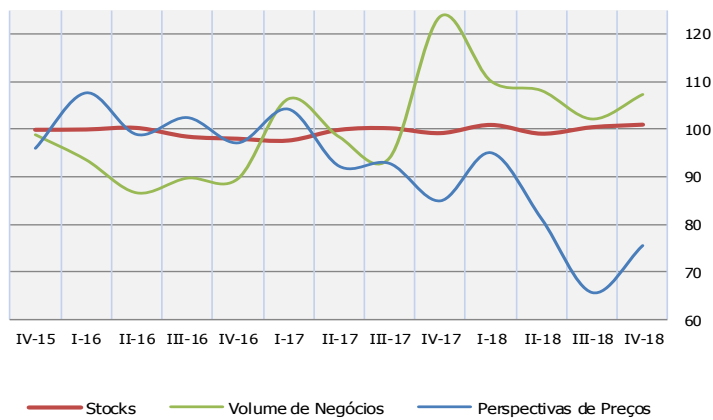
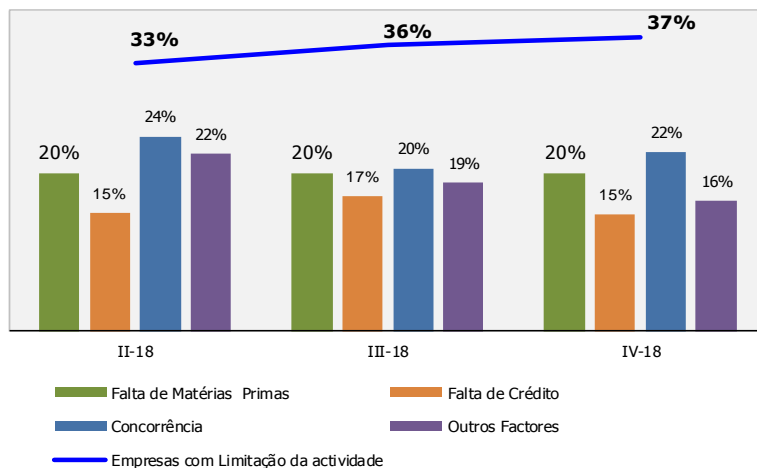


Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial



2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

Diminuição da carteira de encomendas abranda a confiança do sector de construção

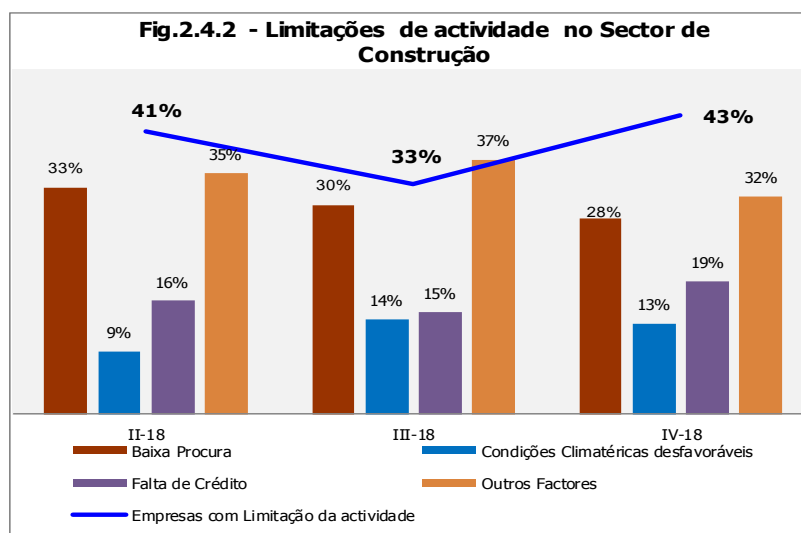
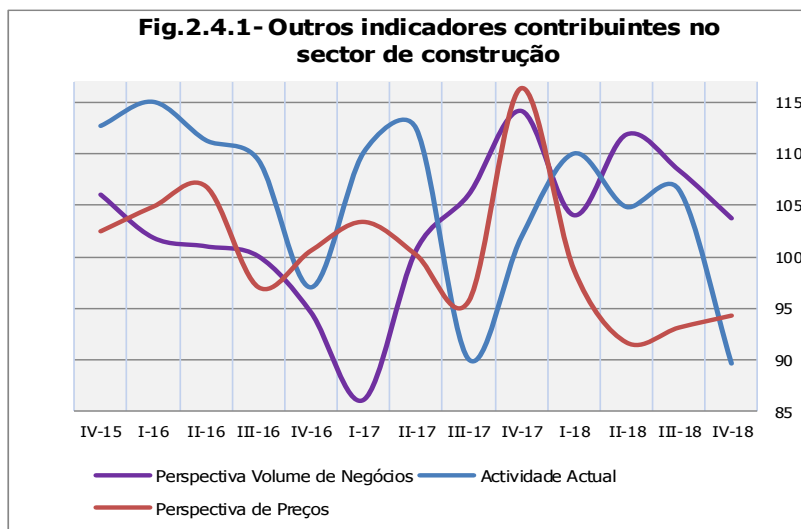
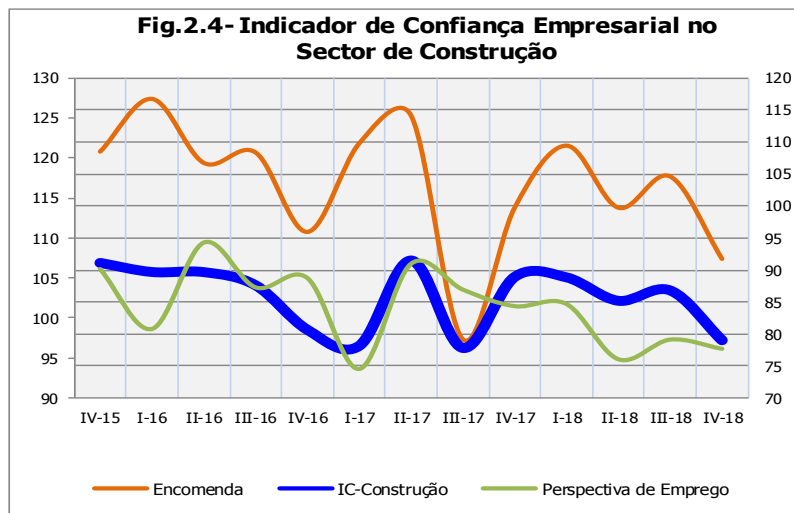
No período entre os meses de Outubro e Dezembro, a confiança empresarial da construção voltou a abrandar duma forma ligeira, retomando assim o perfil oscilatório que se observa desde o I trimestre de 2017.

Essa diminuição ligeira da confiança foi influenciada pela queda generalizada de todos os componentes do indicador síntese sectorial, com maior saliência para a queda profunda da carteira de encomendas, facto que pode estar relacionado com o período de férias que a maior parte de empresas do sector se encontram no mês Dezembro e à época chuvosa.

Em linha com o indicador síntese do sector, a actividade actual do sector diminuiu substancialmente num período que a perspectiva de preços foi de subida.

Cerca de 43% das empresas do sector sofreram no trimestre em referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 10% de aumento de empresas em dificuldades face ao trimestre anterior, facto que está em linha com o indicador síntese do sector.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (28%), a falta de acesso ao crédito (19%), as condições climáticas desfavoráveis (13%) e os outros factores não especificados (31%) em ordem de importância.



2.5. Conjuntura do sector de comércio

Aumento da demanda recupera a confiança do sector do Comércio

No quarto trimestre, a confiança do sector do Comércio (que inclui também a manutenção e reparação de veículos automóveis), aumentou substancialmente, tendo o indicador de confiança recuperado assim da queda que registou entre os meses de Julho e Setembro.

Essa recuperação deveu-se à apreciação positiva de todos componentes do indicador, com maior realce para a procura corrente que se expandiu substancialmente no mesmo período de análise.

Em linha com o indicador síntese do sector, o volume de negócios corrente e futuro registaram também um incremento. A perspectiva de preços foi de ligeiro aumento no mesmo período de referência.

Cerca de 21% das empresas do sector do comércio enfrentou algumas dificuldades no desempenho da actividade no trimestre em análise, o que representou uma diminuição de 9% de empresas do sector em mau ambiente de negócios face ao trimestre anterior.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a baixa procura (38%), a falta de acesso ao crédito (18%), a concorrência (16%) e os outros factores não especificados (19%).

Fig.2.5- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comércio

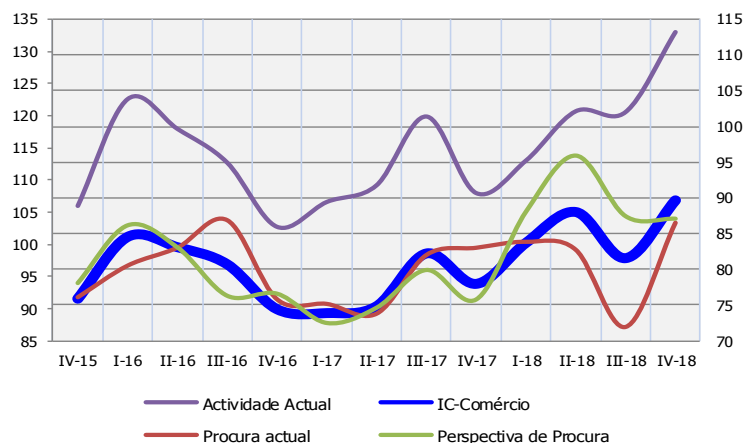


Fig.2.5.1- Vendas actuais, perspectivas de preços e da vendas no Sector de comércio

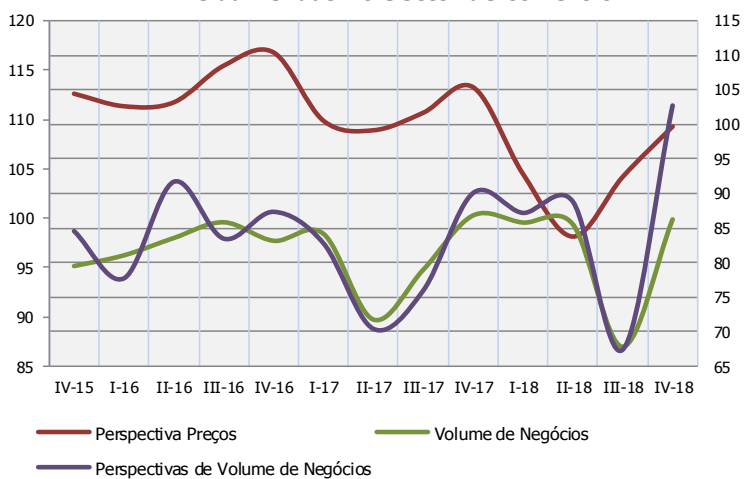
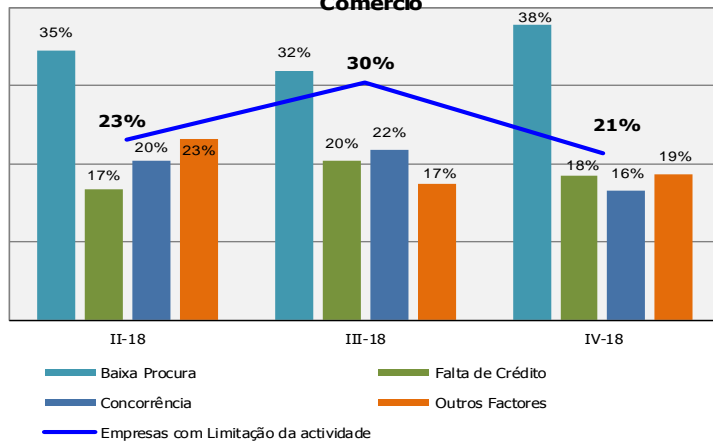


Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio



2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

Confiança do sector de Outros serviços estabiliza-se

No quarto trimestre, a confiança do sector de outros serviços não financeiros estabilizou -se, interrompendo assim o perfil ascendente do indicador de confiança verificado nos últimos dois trimestres da respectiva série cronológica.

A recuperação do sector deveu-se à avaliação muito favorável da actividade actual que aumentou substancialmente, o que foi suficiente para suplantar as convicções das baixas perspectivas de procura e do volume de negócios em relação ao trimestre anterior.

Em linha com o indicador sectorial, a procura actual e o volume de negócios também aumentaram no mesmo período de referência, num clima caracterizado pela diminuição da perspectiva dos preços.

Cerca de 20% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no trimestre de referência, o que representou uma manutenção de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao trimestre anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela baixa procura (35%), a concorrência (20%), a falta de acesso ao crédito (18%) e os outros factores não especificados (12%), como factores limitantes de maior relevância.

Fig.2.6- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Outros serviços não financeiros

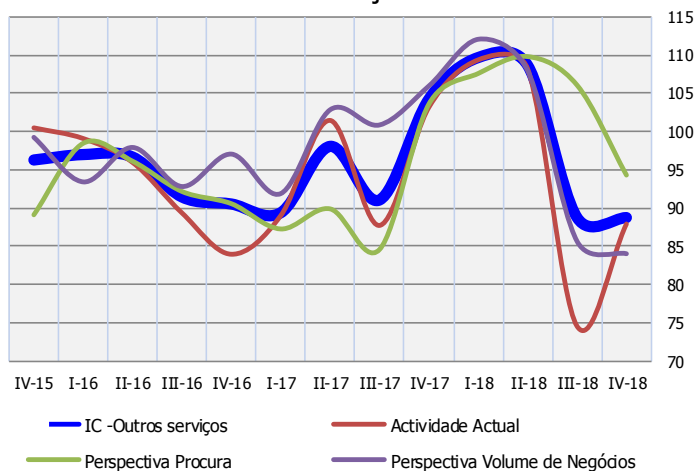


Fig.2.6.1- Vendas, procura actual e perspectivas de preços nos outros serviços não financeiro

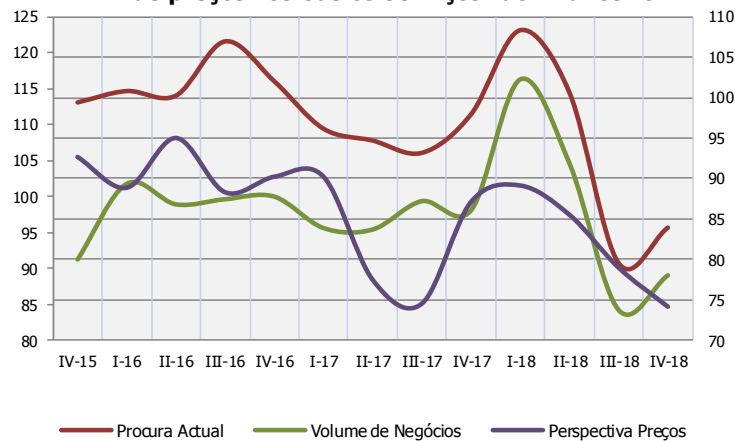
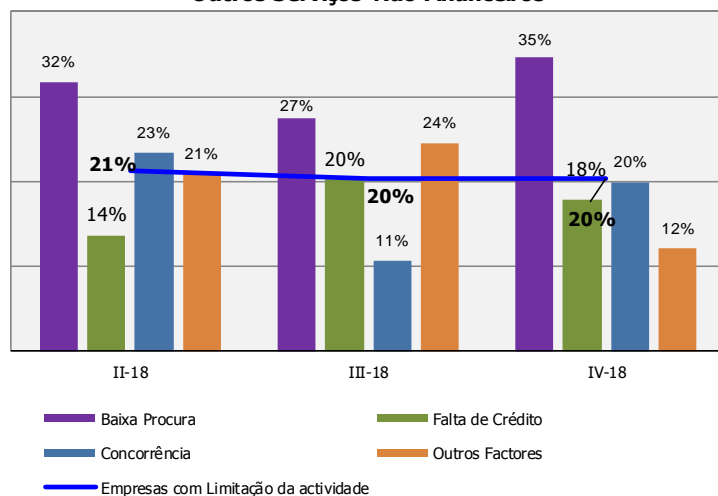


Fig.2.6.2 - Limitações de Actividade no Sector de Outros Serviços Não Financeiros



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2018)

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2018)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Dezembro-2018)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
		Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados							
Indicador do Clima Económico	99.4	103.2	fev/15	87.4	jan/04	99.6	2.3
Indicador de Expectativas de Emprego	101.0	115.5	dez/10	82.6	jan/04	100.0	5.5
Indicador do emprego actual	97.4	113.9	Dec-10	86.4	Oct-05	100.0	5.0
Indicador de Expectativas de Procura	104.8	117.6	dez/10	86.9	jan/04	99.9	5.1
Indicador de Expectativas de Preços	94.3	117.5	jan/11	83.9	fev/12	100.0	5.3
Indicador de Confiança por sector							
Alojamento, Restauração e Similares	105.4	121.0	dez/12	1.0	fev/17	99.4	10.9
Volume de Negócios	108.7	141.4	ago/12	57.2	fev/17	100.0	12.0
Procura Actual	101.8	155.3	fev/07	60.2	Feb-17	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	107.1	155.9	jan/12	64.1	nov/04	100.0	12.0
Transportes							
Transportes	100.1	126.1	dez/12	87.4	jul/16	100.0	6.0
Volume de Negócios	104.1	131.7	jan/09	69.1	dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	89.3	173.4	out/10	73.3	set/10	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	100.4	174.4	out/12	76.1	mar/18	100.0	12.0
Produção Industrial							
Produção Industrial	92.2	117.7	dez/09	79.1	out/16	99.9	6.7
Actividade Actual	74.3	128.2	fev/11	63.0	jan/05	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	91.7	133.6	fev/18	70.4	abr/15	100.0	12.0
Perspectiva Procura	105.1	129.3	set/06	71.0	fev/11	100.0	12.0
Construção							
Construção	95.6	119.2	ago/06	73.4	jan/04	99.9	8.3
Encomenda	95.5	125.1	jan/16	65.1	set/07	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	83.5	126.8	ago/06	50.5	set/11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	105.4	129.4	jul/06	61.8	fev/13	100.0	12.0
Comércio							
Comércio	110.9	120.0	dez/10	78.1	abr/04	100.0	7.0
Actividade Actual	115.4	143.6	set/11	56.1	abr/04	100.0	12.0
Procura actual	108.1	138.8	ago/13	55.0	jul/05	100.0	12.0
Perspectiva Procura	115.3	140.8	nov/10	69.7	jul/05	100.0	12.0
Outros Serviços							
Outros Serviços	89.2	115.6	abr/13	77.7	jun/04	100.0	7.0
Actividade Actual	87.8	146.2	set/13	60.9	dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	94.3	136.5	nov/10	65.0	abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	86.3	136.5	set/13	66.4	dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2018

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev2.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990; 68100-68200; 69100-75000;77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de otimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Alojamento e Restauração	Transportes	Produção Industrial	Construção	Comércio	Outros Serviços
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	Actividade Actual	Actividade Actual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	Actividade Actual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o otimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

NB: Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividade actual como proxy do emprego actual.